

UM PORTUGUÊS BEM “BRASILEIRO”: UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR PARA A AVALIAÇÃO DA METÁTESE NA FALA EM CONTEXTOS DE ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL

Diego Fernando de Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho visa revisitar a literatura da metátese na fala e propor uma perspectiva translinguística e pluricêntrica para a sua avaliação em contextos de ensino-aprendizagem de português língua adicional. Metodologicamente, este trabalho se delinea como uma revisão de literatura. A partir da análise de nove produções científicas disponíveis em bases de dados *online* que abordam a metátese, este trabalho aponta a tendência de interpretação da metátese como fenômeno natural do processo de desenvolvimento linguístico, potencialmente motivada pela estrutura das sequências fonológicas e pelo conhecimento linguístico do falante. Por fim, propõe-se uma reflexão sobre a avaliação da metátese em contextos de ensino-aprendizagem de português língua adicional.

Palavras-chave: metátese, português língua adicional, translinguismo, pluricentrismo.

1 Introdução

A metátese é um fenômeno na fala que compreende a reordenação de uma sequência fonológica que envolve um ou mais segmentos e sílabas fonológicas. Pode-se dizer que os estudos voltados para o estudo da metátese na fonologia são escassos (AMARANTE, 2022) e, frequentemente, baseados em ocorrências observadas no português como língua materna. Apesar de ser um tópico de interesse do campo dos estudos da fonologia, a metátese também está presente em trabalhos da Linguística Aplicada e da avaliação, mas frequentemente interpretada como um erro ou desvio da norma.

¹ Doutorando em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de São José do Rio Preto (Ibilce). E-mail: diego.fernando@unesp.br.

Trabalhos como a clássica taxonomia para a avaliação da competência gramatical de Dulay *et al.* (1982) e manuais de avaliação como o de Fulcher (2010) apresentam uma perspectiva punitivista em relação à metátese. No caso de Dulay *et al.* (1982), a metátese constitui um problema de formação de palavras e, para Fulcher (2010), a metátese representa um erro de menor gravidade, mas ainda sim um aspecto indicador de menor proficiência linguística².

Não é incomum que a metátese ocorra em contextos de ensino-aprendizagem de português língua adicional (doravante, PLA): o reordenamento do morfema agentivo *-eiro*, por exemplo, exemplifica este fenômeno. É neste panorama de debates multidisciplinares que este trabalho encontra um problema a ser investigado: como avaliar o fenômeno da metátese, como no caso do agentivo *-eiro*, em contextos de ensino-aprendizagem de PLA?

Para responder a esta pergunta, esta pesquisa investiga o fenômeno da metátese na literatura especializada e propõe-se uma reflexão multidisciplinar, que contempla discussões oriundas do campo da Linguística Aplicada sobre translanguismo e pluricentrismo e nos estudos da fonologia debates sobre a metátese, com especial atenção ao caso do morfema agentivo *-eiro*.

Vale ressaltar que escolha da metátese observada no morfema agentivo *-eiro* > *-erio* se justifica por representar reordenamentos que não implicam em dano à semântica ou à inteligibilidade de uma sequência fonológica, mas são estigmatizados por trabalhos produzidos na literatura da Linguística Aplicada, tais como Dulay *et al.* (1982) e Fulcher (2010).

Como principal expectativa, espera-se que este trabalho fomente discussões acerca da necessidade de se adotar abordagens interdisciplinares para questões linguísticas como a metátese, a fim de que se promovam processos de ensino-aprendizagem mais acolhedores e menos agressivos.

Este trabalho encontra-se dividido em cinco partes: as três primeiras seções abordam aspectos teóricos importantes para a compreensão da metátese *-erio* na fala de

² Vale ressaltar que Dulay *et al.* (1982), Brown (2007) e Fulcher (2010) são aqui mencionados porque são trabalhos clássicos e influentes na área da avaliação em língua adicional, com especial enfoque na língua inglesa. A perspectiva teórica compartilhada pelos autores acerca da metátese em língua adicional é também amplamente difundida por instituições como o Conselho Europeu, responsável pela elaboração do Quadro Comum Europeu (CEFR). Dessa forma, são exemplos de visões mais conservadoras na área da avaliação de línguas e, como consequência, predominantemente “punitivistas”.

alunos de PLA. Na sequência, a quarta seção apresenta o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento deste trabalho. A quinta seção abrange a discussão dos resultados obtidos e a proposta de uma reflexão translinguística e pluricêntrica em relação à metátese na fala.

Tendo em vista a breve introdução do escopo desta pesquisa, a próxima seção introduz discussões presentes na literatura da fonologia sobre a metátese.

2 Uma introdução aos estudos da metátese na fala

A metátese (do grego *metatesis* ‘transposição, mudança de lado’) é um fenômeno da fala caracterizado pela inversão na ordem convencional de sons dentro de uma dada sequência fonológica (PACHALSKI, 2018). Para Blevins e Garret (2009), a metátese compreende “[...] qualquer reordenação de segmentos ou de traços no interior da cadeia fonológica.” (BLEVINS; GARRET, 2004, p. 1). A metátese normalmente apresenta padrões recorrentes, apesar de frequentemente serem abordadas na literatura como fenômenos esporádicos e irregulares na literatura (HORA; TELLES; MONARETTO, 2008).

Além disso, nos estudos de oralidade e letramento, a metátese é tratada como um fenômeno de ocorrência concomitante na fala e na escrita (BLEVINS; GARRET, 2004). Para Amarante (2022), por sua vez, o termo metátese se relaciona a ocorrências na fala, enquanto a transposição se relaciona a fenômenos que se dão na escrita. No caso da fala, a metátese parece ter motivação fonotática, em que “[...] consoantes menos sonoras (aquelas com abertura menor) são sempre colocadas mais próximas de uma fronteira silábica e as consoantes mais sonoras mais próximas do núcleo silábico” (HORA; TELLES; MONARETTO, 2008, p. 180).

Tendo em vista as diferentes dinâmicas da metátese, Blevins e Garret (2004) desenvolveram um dos principais sistemas de classificação para descrever os diferentes fenômenos observados na resegmentação das sequências fonológicas. O Quadro 1, a seguir, apresenta as categorias adotadas pelos autores.

Quadro 1 – Tipos de metátese

Classificação	Contexto fonológico
---------------	---------------------

1	Metátese perceptual	A metátese perceptual ocorre quando traços de longa duração em cadeias multisegmentais se espalham sobre uma sequência fonológica inteira.
2	Metátese compensatória	A metátese compensatória ocorre quando traços presentes em uma sílaba fraca passam a ocupar uma sílaba forte.
3	Metátese coarticulatória	A metátese articulatória ocorre quando um grupo de consoantes possui, ao mesmo tempo, modos de articulação similares e pontos de articulação diferentes.
4	Metátese auditiva	A metátese auditiva ocorre quando há uma segregação do barulho sibilante do resto da cadeia da fala no processo auditivo.

Fonte: Blevins e Garret (2004).

Considerando a taxonomia apresentada pelo Quadro 1, Amarante (2022) e Amariz (2014) salientam que é possível observar no português brasileiro apenas a ocorrência de fenômenos descritos por duas das categorias desenvolvidas por Blevins e Garret (2004): a metátese perceptual e a metátese compensatória. Apesar disso, as ideias de Blevins e Garret (2004) inspiraram o desenvolvimento de outros quadros teóricos e trabalhos na área da fonologia, como o de Amarante (2022).

Por sua vez, em uma perspectiva diacrônica, autores como Freitas (2005) e Hora, Telles e Monaretto (2008) preocuparam-se em analisar as metáteses em documentos históricos e apontaram a relevância da metátese para a evolução do português e de outras línguas latinas. Hume (2002), ao ampliar suas análises para a metátese em diferentes línguas, sugere a consideração da natureza dos sons envolvidos e a influência de padrões fonológicos existentes nas línguas para o entendimento das metáteses.

A autora tece apontamentos relevantes sobre a motivação das metáteses, uma vez que toma em consideração a ambiguidade do sinal, que favorece sua ocorrência, e o próprio conhecimento do falante sobre o sistema fonológico e seus padrões de uso. Dessa forma, Hume (2002) sugere que a metátese representa padrões reproduzidos mais comuns em uma determinada língua.

Sobre os apontamentos de Hume (2002), Amarante (2022, p. 15) observa que

A autora aponta que o aparecimento das metáteses tende a ‘melhorar’ as combinações dos sons – em direção às mais esperadas pela língua – embora esse fenômeno apresente variações de língua para língua. Hume reforça, entretanto, que nem a natureza fonética dos sons envolvidos, nem a familiaridade com as sequências de sons da língua materna, isoladamente, são suficientes para oferecer uma consideração única

sobre as metáteses. Na sua visão, seria aconselhável considerar ambos os fatores para se buscarem explicações de por que algumas combinações de sons serem mais propensas a sofrer metáteses e de por que esse fenômeno apresenta padrões diferentes para línguas diferentes.

Para Redmer (2007), o reordenamento promovido pela metátese, dentro do domínio da palavra prosódica, pode ser classificado em metátese segmental simples e metátese segmental dupla. Lima (2013) também observa os mesmos fenômenos em seu trabalho, adotando uma classificação semelhante: metátese silábica e metátese intrassilábica.

Em relação às taxonomias aqui apresentadas, este trabalho adota a classificação de Amarante (2022) que classificou o fenômeno dos deslocamentos na ortografia infantil. A autora chama de transposição ortográfica os deslocamentos que, na fala, entendem-se por metátese. Portanto, para o agrupamento da metátese, adotamos as categorias de intersilábica e intrassilábica, as quais podem ser subdivididas em simples e duplas.

A metátese intersilábica ocorre entre duas sílabas fonológicas e as intrassilábicas ocorrem dentro de uma mesma sílaba fonológica. A metátese simples envolve o reordenamento de apenas um segmento ou traço, enquanto a metátese dupla envolve o reordenamento de dois traços ou segmentos fonológicos, conforme classificado pela autora. O Quadro 2, a seguir, apresenta exemplos da taxonomia de Amarante (2022).

Quadro 2 – Exemplos de metáteses segundo a taxonomia de Amarante (2022)

Classificação	Exemplos
Intersilábica simples	Professora > <i>porfessora</i>
Intersilábica dupla	Saci > <i>sis</i>
Intrassilábica simples	Brasileiro > <i>brasilerio</i>
Intrassilábica dupla	Então > <i>entoa</i>

Fonte: Amarante (2022).

Um aspecto importante a ser levantado sobre estes trabalhos é que, predominantemente, estudos relacionados à metátese na fala são baseados em dados de falantes nativos da língua - frequentemente crianças nos primeiros anos de escolarização. Em consonância com Amarante (2022), que destaca a escassez de estudos relacionados à

área dentro dos estudos da oralidade e letramento, este trabalho atesta a ausência de estudos sobre a metátese no ensino-aprendizagem de PLA.

Vale ressaltar que a literatura da Linguística Aplicada frequentemente compreende tais ocorrências como erros ou desvios da norma: erros, quando o falante não tem conhecimento das estruturas gramaticais e desvios, quando o falante tem conhecimento, mas mesmo assim apresenta em seu desempenho estruturas diferentes da norma da língua adicional. São exemplos destes estudos o trabalho clássico de Dulay *et al.* (1982) e Brown (2007), os quais, quando comparados com a literatura mais recente, evidenciam a emergência de abordagens menos punitivistas em relação aos fenômenos linguísticos em contextos de ensino-aprendizagem nos últimos anos.

Em contraste, trabalhos recentes na área da fonologia argumentam a favor de abordagens menos hostis em relação ao falante e à metátese em si. Um exemplo desse tratamento é o trabalho de Amarante (2022, p. 13), o qual defende que

[...] as metáteses deveriam ser investigadas como um fenômeno natural da aquisição da linguagem, pois, para os autores, a reinterpretção das ambiguidades da fala é o que impulsiona a mudanças dos sons.

Tendo em vista os debates aqui levantados sobre a metátese no português brasileiro e a perspectiva da fonologia sobre este fenômeno, a próxima seção estende a discussão sobre o escopo deste trabalho abordando a sequência fonológica *-eiro* sob a perspectiva dos estudos diacrônicos da variação.

3 O sufixo latino *-arium* e suas variações nas línguas latinas

O sufixo derivacional *-eiro* tem, entre seus vários significados, “[...] uma interpretação que o caracteriza como agente a partir de bases que são tidas originalmente como substantivais ou participais” (VIARO, 2011, p. 1). Historicamente,

[...] os sufixos *-ario* e *-eiro* no português provêm dos nominativos latinos (masculino *-arius* e neutro *-arium*), e *-eria* deriva da forma do feminino em francês *-erie*, alternando em alguns casos com *-aria*, como em *charcuteria* ~ *charcutaria*; *vozeria* ~ *vozeria*” (BISOL; MONARETTO, 2021, p. 110).

Em seu trabalho, Viaro (2011, p. 2) resume o percurso histórico do sufixo *-eiro* a partir da relação entre *coquinarius* > cozinheiro

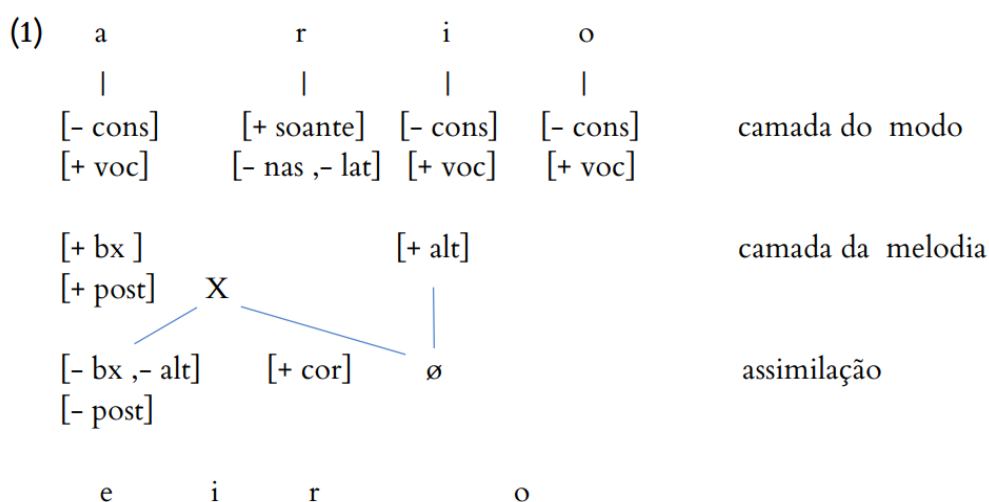
Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 255-275, out. 2023.

[...] *coquinarius*, palavra-lemma, tem entre suas flexões o acusativo *coquinarium*, caso que é a base lexicogênica para a formação de palavras diretamente herdadas do latim, como é o caso de *cozinheiro* em português. As transformações fonéticas explicariam essa passagem sem grandes dificuldades, por serem regulares e não demandarem o uso da analogia (a saber, lenização e sonorização no *qu ~ c > z* intervocálico, metátese e alçamento em *-arium > -airo > -eiro* etc).

Por sua vez, Bisol e Monaretto (2021) analisam os morfemas *-ario*, *-eria*, *-eiro*, considerando sua evolução diacrônica e seus usos atuais. Os autores apresentam camadas de análise da evolução de *-ario* para *-eiro*, conforme Figura 1.

Figura 1 – Análise das camadas de lugar e melodia de *-ario* e *-eiro*



Fonte: Bisol (1989, p. 190).

Tomando como partida o esquema ilustrado pela Figura 1, Bisol e Monaretto (2021, p.110) descrevem a evolução diacrônica de *-ario* para *-eiro* com base na análise da camada de lugar e de melodia do morfema, categorias propostas originalmente por Clements e Hume (1995). Para elas,

A vogal alta muda de lugar sem cruzar linhas de associação. No início da camada da melodia, quando as vogais têm prioridade de aplicação, a vogal alta movimenta-se em direção à vogal inicial, situando-se a seu lado, sem encontrar obstáculos. Neste ponto, a vogal alta, favorecida pela vizinhança com a vogal baixa, expande seus traços, convertendo-a em vogal média. A posição vazia é automaticamente apagada. Eis *-eiro* como produto de espraiamento da vogal alta. O sufixo *-eria*, que surgiu no francês com base em *-ario*, somente altera a vogal inicial. As três formas difundiram-se para as línguas românicas. Por conseguinte, o

sufixo -ario é o cabeça da trilha: -ario, -eria, -eiro (CELEMENTS; HUME, 1995, p. 110).

Considerando a dinâmica descrita por Bisol e Monaretto (2021) que motivou a estrutura fonológica de *-eiro* no português contemporâneo, o Quadro 3, a seguir, compara a evolução do sufixo latino *-arum* em quatro línguas latinas: o português, o espanhol, o italiano e o francês.

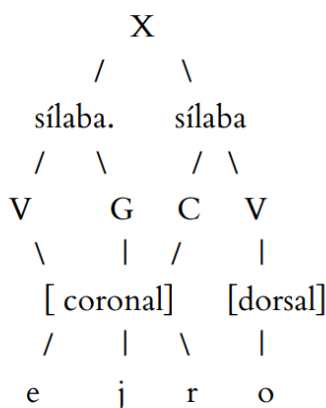
Quadro 3 – Sufixos que derivaram de *-arium* nas línguas românicas

Língua	Sufixo	Exemplo
Português	<i>-eiro</i>	obreiro, dinheiro, janeiro
Espanhol	<i>-erro</i>	obrero, dinero, enero
Italiano	<i>-áio, -aro</i>	operaio, denaro, gennaio
Francês	<i>-ier</i>	ouvrier, denier, janvie

Fonte: Boyd-Bowman (1980) apud Bisol e Monaretto (2021).

Bisol e Monaretto (2021) também descrevem em seu trabalho o processo de reordenamento das sequências fonológicas para *-eiro* e *-ero* no caso do português e do espanhol, respectivamente. Em questões estruturais, as autoras destacam que *-eiro* é composto por três segmentos sequenciais de traço coronal (*-eir*) o que favorece a variação em tal contexto. A Figura 2 apresenta uma representação arbórea que ilustra os traços de lugar da referida sequência fonológica.

Figura 2 – Esquema arbóreo dos traços de lugar de *-eiro*



Fonte: Bisol e Monaretto (2021).

Conforme Bisol e Monaretto (2021) explicam, a sequência *-eir* constitui uma sequência de traço coronal que extrapola o nível silábico, conferindo certa complexidade fonológica à sequência. Uma vez que o glide constitui o elemento mais frágil em *-eiro*, ele flutua, possibilitando a sua variação e até mesmo seu apagamento, como no caso da variação em espanhol *-ero*. Em relação a esse fenômeno, as autoras ainda apontam que

A vibrante, nessa posição, realiza-se como vibrante simples, ou seja, tepe. Por conseguinte, a natureza em comum dos três segmentos, dos quais o terceiro faz parte da sílaba seguinte, forma uma estrutura pesada que favorece a simplificação (BISOL; MONARETTO, 2021, p. 116).

Como é possível observar no Quadro 2 apresentado anteriormente, em questões semânticas, o sufixo *-eiro* e suas variações são muito produtivos nas línguas latinas de maneira geral. Normalmente, *-eiro* é associado ao campo semântico do trabalho e da produção (VIARO, 2011) ou ao lugar de algo/alguém (BISOL; MONARETTO, 2021). As variações entre as línguas latinas modernas apresentam valores semânticos semelhantes, mesmo em face à alternância da sequência fonológica do morfema agentivo.

Tendo em vista os aspectos semânticos e fonológicos do morfema agentivo *-eiro* até então discutidos, a próxima seção introduz uma breve discussão sobre a metátese e suas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas, com especial destaque às línguas adicionais.

4 Translinguismo, pluricentrismo e os “erros” na fala

A metátese na fala, seja em língua materna ou em língua adicional, frequentemente é encarada como erro e/ou desvio que deve ser submetido a intervenção terapêutica ou pedagógica (DULAY *et al.*, 1982; FULCHER, 2014; LIMA, 2013). Levando em consideração os debates presentes no campo da fonologia sobre a metátese na fala e na escrita, este trabalho propõe uma análise multidisciplinar para a compreensão da sua ocorrência em contextos de ensino-aprendizagem de PLA.

Nos debates da Linguística Aplicada, translinguagem se define pela compreensão da língua como heterogênea. Para Scholl (2020, p. 1)

A ideia é que a linguagem seja repensada e não mais considerada uma entidade formal, mas uma organização múltipla de processos que

permitem interações que transcendem dinâmicas e práticas históricas e culturais. Através dessa perspectiva, não há divisões entre o que é linguístico, extralinguístico ou paralinguístico na comunicação humana.

Para os estudiosos da translinguagem Wei (2018) e Scholl (2020), as línguas que conhecemos hoje (as línguas nomeadas) são produtos político-culturais e a visão de uma língua homogênea está relacionada à identidade nacional dos Estados modernos. Em contextos multilíngues, especialmente de ensino-aprendizagem de línguas adicionais, é esperado que as fronteiras do convencional e do normal linguístico sejam frequentemente desafiadas. Para Scholl (2020, p. 1), o fazer translinguístico é “[...] deslocar-se entre diferentes estruturas e sistemas linguísticos, incluindo diferentes modalidades, e também além deles”.

É importante também evocar discussões na literatura da Linguística Aplicada sobre o pluricentrismo como uma perspectiva válida para o entendimento da metátese em contextos de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Mendes *et al.* (2022) definem o pluricentrismo como o viés descentrado da noção de língua-cultura, em que muitos centros linguísticos, geográficos, políticos e culturais podem ser tomados como referência. Para os autores,

[...] o pluricentrismo linguístico apresenta dois aspectos fundamentais: as relações entre linguagem e identidade e linguagem e poder. Esta última, sobretudo, tem demonstrado ser central para a compreensão das relações entre diferentes normas de uma língua pluricêntrica como o português (MENDES *et al.*, 2022, p. 332).

Assim sendo, ao pensarmos nas línguas nomeadas, especialmente no português, é possível identificar que a variação intralinguística entre diferentes centros geográficos e grupos sociais também cofigura um desafio à visão da língua como homogênea e desvinculada de contextos, de sujeitos e de suas identidades. Em vista disso, este trabalho considera a metátese em contextos de ensino-aprendizagem de PLA não somente como um fenômeno intralinguístico, mas também como um fenômeno resultante de práticas plurilinguísticas e pluricentradas.

Ao passo em que a metátese na fala evidencia as dinâmicas fonológicas de *-eiro* e suas implicações para a reorganização da referida sequência fonológica, ora motivando o deslocamento do glide, ora apagando-a, a metátese também é resultado de um processo multilíngue descentrado. Desta maneira, a metátese poderia representar não um erro ou

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 255-275, out. 2023.

desvio gramatical, mas sim uma evidência de um fenômeno que desafia noções mais tradicionais (e limitadas) de língua-cultura e a identidade linguística de seus sujeitos.

Considerando as ideias apresentadas acerca do lugar da translinguagem e do plurilinguismo no ensino-aprendizagem de línguas adicionais, a próxima seção apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento da proposta pedagógica relacionada à avaliação da metátese na fala em contextos educacionais deste trabalho.

5 Metodologia

Em consonância com o objetivo que orienta esta investigação, este trabalho delinea-se metodologicamente como um estudo qualitativo, sob o desenho de uma revisão sistemática de literatura acerca da metátese na fala. A revisão sistemática da literatura, ou revisão narrativa, reflete a necessidade de se contextualizar e problematizar uma questão de investigação que requer uma abordagem multidisciplinar (PICHETH, 2007), neste caso exemplificada pela metátese, objeto de interesse da Fonologia e da Linguística Aplicada.

O emprego da revisão sistemática de literatura justifica-se por possibilitar a identificação de tendências nas produções científicas sobre a metátese, com especial interesse no tratamento que este fenômeno recebe em trabalhos produzidos no Brasil e exterior, assim como por tornar possível a exploração das possibilidades de análise deste fenômeno em contextos de PLA com base em trabalhos voltado ao estudo de aquisição de língua materna. Por último, é importante mencionar que a metodologia adotada dá suporte às reflexões presentes na seção de análise que defendem a adoção de uma perspectiva translinguística e pluricêntrica para a avaliação da metátese no ensino de PLA.

Este trabalho adota o protocolo de Gonçalves, Nascimento e Nascimento (2015) para a realização da revisão da literatura. O Quadro 4 apresenta as etapas que compõem o percurso metodológico deste trabalho.

Quadro 4 – Descrição das etapas da revisão sistemática adotada

Etapa	Descrição
Primeira	Problema de pesquisa: a avaliação da metátese em contextos de ensino de PLA

Segunda	Protocolo de pesquisa: descrição criteriosa do estudo
Terceira	Bases de dados: localização dos estudos sobre metátese
Quarta	Critérios de inclusão e exclusão
Quinta	Análise, crítica e avaliação: validade dos estudos sobre a metátese
Sexta	Elaboração do resumo: síntese das perspectivas acerca da metátese
Sétima	Identificação de evidências: agrupamento dos estudos conforme semelhança
Oitava	Conclusão e alcance das evidências encontradas

Fonte: Adaptado de Sampaio e Mancini (2007).

A fim de se proceder a delimitação temática desta investigação, primeiramente elaborou-se o problema de pesquisa: *como avaliar o fenômeno da metátese, como no caso do agente -eiro, em contextos de ensino-aprendizagem de PLA?*

A partir da delimitação do problema, desenvolveram-se critérios de inclusão e exclusão, a fim de que o problema norteador deste trabalho fosse respondido. Sendo assim, critérios como tipo de produção científica, o período de produção e a língua em que os trabalhos estão escritos delimitaram os estudos contemplados nesta investigação. O Quadro 5 apresenta os critérios de inclusão e exclusão para a revisão da literatura acerca das metáteses.

Quadro 5 – Critérios de inclusão e exclusão deste estudo

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios de pesquisa	Trabalhos que não contemplam os critérios de inclusão
Artigos publicados em revistas com seletiva política editorial, artigos publicados em anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros que contaram com comitê editorial	
Trabalhos em língua portuguesa, inglesa e espanhola	
Estudos empíricos e teóricos sobre as metáteses em português e em outras línguas publicados nos últimos vinte anos	
Trabalhos clássicos que abordam as metáteses e que ultrapassam os vinte anos de publicação	
Trabalhos científicos disponíveis em versão <i>online</i>	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 255-275, out. 2023.

As bases de dados consultadas para a realização do presente estudo foram o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital da FAPESP, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Periódicos CAPES, e o Google Scholar. A seleção das bases de dados se justifica pela sua abrangência em relação a trabalhos produzidos em nível superior em âmbito nacional. O Google Scholar, em especial, possibilita o acesso a trabalhos produzidos internacionalmente e mostrou-se útil na coleta de trabalhos em língua inglesa.

Para a seleção dos trabalhos, além dos critérios de inclusão e exclusão, utilizaram-se os seguintes descritores de pesquisa: “metátese”; “metátese na fala”; “transposição”; “transposição ortográfica”; “transposição na escrita”; “*metathesis*”, “*metathesis in speech*”.

Cabe ressaltar que os descritores relativos às “transposições ortográficas” foram empregados porque a metátese é abordada de diferentes formas na literatura especializada. Dessa forma, transposições são metáteses na escrita e, nesse caso, ambos os termos podem ser empregados em estudos sobre o fenômeno e ambos refletem ocorrências observáveis tanto na fala quanto na escrita. O Quadro 6 apresenta os trabalhos selecionados para a realização da revisão da literatura.

Quadro 6 – Trabalhos contemplados nesta investigação

	Autor, título e ano	Tipo de produção
1	AMARANTE, M. V. <i>Características fonológicas da sílaba em transposições ortográficas na escrita infantil e em metáteses na fala infantil</i> . Relatório Individual referente à Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Marília, 2022.	Relatório de pesquisa
2	AMARIZ, Clarissa de Menezes. <i>O processo de metátese na diacronia e na aquisição do português</i> . 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.	Dissertação de mestrado
3	BLEVINS, J.; GARRETT, Andrew. The evolution of metathesis. <i>In: HAYES, B.; KIRSCHNER, R. T.; STERIADE, D. (Eds.). Phonetically based phonology</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.	Capítulo de livro

4	FREITAS, M. M. de. Metátese o hipértese em manuscritos do século XVIII. <i>Filologia e Linguística Portuguesa</i> , n. 7, p. 119-128, 2005.	Artigo científico
5	HORA, D. da; TELLES, S.; MONARETTO, V. N. O. Português brasileiro: uma língua de metátese?. <i>Letras de Hoje</i> , v. 42, n. 3, 2008.	Artigo científico
6	HUME, E. <i>Predicting metathesis: The ambiguity/attestation model</i> . Rutgers Optimality Archive, 2002.	Artigo científico
7	LIMA, R. M. Metátese na linguagem infantil: “porfessora” é bom, “professora” é melhor. <i>Saber & Educar</i> , 2013.	Artigo científico
8	PACHALSKI, L; MIRANDA, A. R. M. A metátese na aquisição da escrita: simetrias e assimetrias entre fonologia e ortografia. <i>Filologia e Linguística Portuguesa</i> , v. 20, n. 2, p. 233-256, 2018.	Artigo científico
9	REDMER, C. D. S. <i>Metátese e epêntese na aquisição da fonologia do PB: uma análise com base na teoria da otimidade</i> , 2007 (mestrado em linguística) – Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).	Dissertação de mestrado

Fonte: Elaborado pelo autor.

Levando em conta os aspectos metodológicos que delineiam o desenvolvimento desta investigação, a próxima seção introduz a análise e discussão dos trabalhos que abordam a metátese e apresenta uma reflexão translinguística e pluricêntrica sobre a avaliação da metátese em contextos de ensino-aprendizagem de PLA.

6 Análise e discussão

O banco de dados utilizado neste trabalho conta com nove trabalhos, os quais dividem-se em dissertações de mestrado, artigos científicos, capítulos de livros e um relatório de pesquisa. Tais produções científicas distribuem-se entre os anos de 2002 e 2022, o que compreende um período total de vinte anos, sendo quatro destes trabalhos produzidos na última década.

Além disso, a maior parte dos trabalhos selecionados compõem as bases do Periódicos CAPES (5), da Biblioteca Virtual da FAPESP (1) e do Google Scholar (3). Quanto a suas temáticas, a maior parte dos trabalhos discorre sobre a ocorrência da metátese na fala e na escrita em concomitância (7) e, a menor parte deles, preocupa-se apenas com a metátese na escrita (as transposições ortográficas) (1) ou a metátese na fala (1).

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, *Sinop*, v. 16, n. 46, p. 255-275, out. 2023.

Vale ressaltar que alguns trabalhos abrangem campos específicos de investigação, como por exemplo, a ortografia infantil (2), a fala infantil (1), fala e ortografia infantis (2). Este fato evidencia a primazia que se dá ao estudo das metáteses à aquisição da fala e escrita infantil nos trabalhos selecionados. Outro fato importante é que todos os trabalhos foram desenvolvidos com foco em metáteses observadas na aquisição de língua materna.

Em relação a tendências de abordagem em relação às metáteses, pode-se observar que todas as produções selecionadas tendem a compreendê-las como fenômenos que fazem parte do desenvolvimento natural da linguagem (9). Este fenômeno contrasta de maneira evidente com alguns trabalhos influentes da área da avaliação em língua adicional, que normalmente classificam metáteses como erros ou desvios gramaticais passíveis de penalidades (DULAY *et al.*, 1982; BROWN, 2007; FULCHER, 2011).

Pode-se observar que não há, na literatura revisitada por este trabalho, pesquisas no campo da fonologia, por exemplo, que se preocupam em investigar metáteses em casos de ensino-aprendizagem de PLA nos repositórios pesquisados. Quando abordadas em trabalhos relacionados que tratam do ensino de línguas adicionais, as metáteses recebem diferentes nomeações e definições: erros gramaticais, desvios gramaticais e má formação de palavras são exemplos (DULAY *et al.*, 1982; BROWN, 2007; FULCHER, 2011).

É neste sentido que o presente trabalho visa responder à pergunta “Como avaliar o fenômeno da metátese, como no caso do agentivo *-eiro*, em contextos de ensino-aprendizagem de PLA?”. Metáteses como brasileiro > *brasilerio* na fala de alunos de PLA, tão frequentes como professora > *professora* na linguagem infantil, apresentam a mesma complexidade e merecem o mesmo estatuto fenomenológico: são evidências de que a língua é mais do que um conjunto de estruturas fixas e homogêneas.

Tendo em vista os resultados obtidos a partir da revisão da literatura, a próxima seção apresenta uma breve reflexão sobre metáteses na fala de alunos de PLA.

7 A metátese e o ensino de PLA: Por uma perspectiva translinguística a pluricêntrica

Em contextos de ensino-aprendizagem de PLA, a metátese na fala é um fenômeno recorrente. No caso do morfema agentivo *-eiro*, pode-se observar que a sequência fonológica sofre reordenamentos na fala de alunos cuja língua materna é latina. Em tais ocorrências, a ordem convencional do glide flutua entre as sílabas da sequência, o que as

caracterizam como metátese, assim como descrito por Pachalski (2018) e Blevins e Garret (2004).

Em relação à taxonomia de Amarante (2022), o fenômeno do deslocamento do glide em *-eiro* para *-erio* é classificado como intersilábico, uma vez que envolve o reordenamento da sequência fonológica em sílabas distintas (AMARANTE, 2022). Além disso, *-erio* define-se como uma metátese simples, porque envolve a transposição de apenas um segmento fonológico (AMARANTE, 2022).

A partir da revisão sistemática da literatura, pode-se afirmar que há duas explicações a metátese *-erio* (e outros tipos de ocorrência) na fala de alunos de PLA: a primeira, em concordância com Bisol e Monaretto (2021), relaciona-se ao aspecto melódico e articulatório da sequência fonológica e, a segunda, em consonância com Hume (2002), relaciona-se ao conhecimento e percepção do falante sobre o sistema fonológico da língua e seus respectivos padrões de uso.

Em consonância com o trabalho de Amarante (2022) sobre as transposições ortográficas infantis, este trabalho defende que a metátese em PLA não pode ser facilmente categorizada e explicada pelas duas hipóteses isoladamente. No caso do reordenamento do morfema agentivo *-eiro*, compreender as motivações para a realização de *-erio* na fala de alunos requer a consideração de ambos fatores.

Em concordância com a tendência observada na revisão sistemática da literatura, a metátese na fala de alunos de PLA não deve ser penalizada ou considerada como um erro e/ou desvio do falante (AMARANTE, 2022; LIMA, 2013), uma vez que o fenômeno é parte natural da aprendizagem - aprendizagem que, frequentemente, requer a reinterpretação de ambiguidades da fala. Tais reinterpretações muitas vezes são realizadas através do conhecimento linguístico do falante acerca de outras línguas nas quais ele é competente (HUME, 2002).

Outro aspecto importante para se salientar é que a metátese *-erio* não implica em dano ou perda semântica. Conforme discutido na seção que fundamenta teoricamente este trabalho, o morfema *-eiro* é extremamente produtivo e comum nas línguas latinas, normalmente relacionado à atividades laborais e/ou lugares (VIARO, 2011; BISOL; MONARETTO, 2021). No caso da língua portuguesa, o reordenamento de seus segmentos fonológicos não causa impasse algum quanto a sua compreensibilidade.

Os estudos diacrônicos sobre a evolução do morfema latino *-arium* e suas respectivas variações (CLEMENTS; HUME, 1995; VIARO, 2011; BISOL; MONARETTO, 2021) reforçam a ideia da metátese como um processo natural e, além disso, esperado quando se discute o ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Desta forma, é necessário que a avaliação de tais fenômenos, normalmente abordados na literatura como parte da competência gramatical do falante, seja repensada a partir de uma abordagem translínguística a pluricêntrica.

Um exemplo clássico para a avaliação da competência gramatical é a taxonomia de Dulay *et al.* (1982) que penaliza a metátese e as transposições ortográficas como desvios de má formação. Apesar de autores como Fulcher (2014) argumentarem que a metátese configura um erro “de menor gravidade”, é comum a defesa de uma visão formalista, homogênea e purista de língua na literatura da avaliação.

Conforme defendido por Wei (2018) e Scholl (2020), a metátese representa a transcendência das convenções linguísticas promovida por múltiplos processos subjacentes ao processo enunciativo ao mobilizar conhecimentos linguísticos. Neste sentido, a metátese representa o deslocamento do falante entre diferentes estruturas e sistemas linguísticos. Os contextos de ensino-aprendizagem de línguas, constituídos social e geograficamente por diferentes centros, deve compreender a variação intra e extralinguística como natural (MENDES *et al.*, 2022).

Sendo assim, além de uma abordagem translínguística, este trabalho também defende a adoção de uma orientação pluricêntrica para a avaliação da metátese na fala. Especialmente no caso de *-erio*, é possível observar que o apagamento do glide na variação *-ero* não é socialmente estigmatizada e penalizada quando presente na fala de falantes considerados competentes (ou “nativos”). Porém, quando o falante é estrangeiro em processo de aprendizagem, é possível afirmar que o apagamento é estigmatizado em contextos educacionais (assim como em contextos sociais mais amplos, como no trabalho, por exemplo).

Uma educação linguística transgressiva requer esforços multidisciplinares para promover práticas que fomentem debates sobre o lugar do normal e da convenção em contextos de ensino-aprendizagem. Desta forma, é possível que a escola e a universidade promovam processos de ensino-aprendizagem menos alienantes e agressivos para aqueles que (re)constroem suas identidades e territorialidades ao aprender uma nova língua.

8 Considerações finais

A metátese na fala é um objeto de investigação em estudos da fonologia que buscam compreender o reordenamento de sequências fonológicas envolvendo um ou mais segmentos ou traços segmentais. Este reordenamento pode acontecer dentro de uma mesma sílaba e entre duas sílabas fonológicas distintas.

A partir da revisão sistemática de nove trabalhos publicados nos últimos vinte anos, foi possível observar que todas as produções nacionais e internacionais se preocupam em abordar as metáteses em língua materna, com especial atenção à aquisição fonológica e ortográfica infantil. Dessa forma, constatou-se a lacuna nos estudos da fonologia em relação ao estudo das metáteses em contextos de línguas adicionais, normalmente ocupada por trabalhos de orientação estruturalista e punitivista no campo da Linguística Aplicada (DULAY *et al.* 1982; BROWN, 2007; FULCHER, 2011).

Através da revisão da literatura especializada, esta investigação identificou duas tendências para a explicação da metátese *-erio*: a primeira, a própria estrutura da sequência fonológica permite a flutuação do glide (BISOL; MONARETTO, 2021) e, a segunda, que as outras línguas conhecidas pelo falante influenciam no reordenamento de *-eiro* (HUME, 2002). Em ambos os casos, a metátese não implica danos à semântica agentiva característica do morfema (VIARO, 2011).

Tendo em vista o panorama descrito acima, este trabalho argumenta a favor da adoção de uma abordagem translinguística e pluricêntrica para a avaliação da metátese na fala. Translinguística porque considera a heterogeneidade da língua e a possibilidade de deslocamentos enunciativos/estruturais entre as línguas do falante (SCHOLL, 2020). Pluricêntrica porque toma como referência diferentes centros geográficos, políticos e linguístico-culturais, contemplando diferentes saberes e sujeitos linguísticos (MENDES *et al.*, 2022).

O presente estudo apresenta limitações quanto ao número de trabalhos revisitados e a abrangência das tendências neles observadas, e sugere que as próximas investigações contemplem outros trabalhos, publicados no Brasil e no exterior, relacionados aos fenômenos da metátese e a outras tendências relevantes para o campo da fonologia e da Linguística Aplicada. Por fim, este trabalho almeja instigar o interesse de outros pesquisadores quanto à metátese na fala de sujeitos em contextos de ensino-aprendizagem

de língua adicional, a fim de que se promova uma educação linguística mais acolhedora e menos agressiva.

Referências

AMARANTE, M. V. *Características fonológicas da sílaba em transposições ortográficas na escrita infantil e em metáteses na fala infantil*. Relatório Individual referente à Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Marília, 2022.

AMARIZ, C. M. *O processo de metátese na diacronia e na aquisição do português*. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BISOL, L. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *DELTA*, v. 5, n. 2, p. 185-224, 1989.

BISOL, L.; MONARETTO, V. N. O. Sufixos -ario, -eria, -eiro: um trio de morfemas revisitados. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 2021.

BLEVINS, J.; GARRETT, Andrew. The evolution of metathesis. In: HAYES, B.; KIRSCHNER, R. T.; STERIADE, D. (Eds.). *Phonetically based phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BOYD-BOWMAN, Peter. *From Latin to romances in sound charts*. Georgetown University, 1980.

BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. Englewood Cliffs: PrenticeHall Regents, 2007.

CLEMENTS, G. N.; HUME, E. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (Org.). *The handbook of phonological theory*. London: Blackwell, 1995.

DULAY, H.; BIALYSTOK, E.; BURT, M.; KRASHEN, S. Language Two. *The Modern Language Journal*, 1982.

FREITAS, M. M. de. Metátese o hipértese em manuscritos do século XVIII. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 7, p. 119-128, 2005.

FULCHER, G. *Practical Language Testing*. London: Hodder Education / Routledge, 2010.

HORA, D. da; TELLES, S.; MONARETTO, V. N. O. Português brasileiro: uma língua de metátese?. *Letras de Hoje*, v. 42, n. 3, 2008.

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, Sinop, v. 16, n. 46, p. 255-275, out. 2023.

HUME, E. *Predicting metathesis: The ambiguity/attestation model*. Rutgers Optimality Archive, 2002.

LIMA, R. M. Metátese na linguagem infantil: “porfessora” é bom, “professora” é melhor. *Saber & Educar*, v. 18, p. 106-115, 2013.

MAZZOTTI, A. J. A. *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MENDES, E.; PIRIS, E. L.; RIBEIRO, J.; MELO-PFEIFER, S. Apresentação dossiê pluricentrismo linguístico do português: perspectivas para o ensino e a formação de professores. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 73, p. 328–337, 2022.

PACHALSKI, L; MIRANDA, A. R. M. A metátese na aquisição da escrita: simetrias e assimetrias entre fonologia e ortografia. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 20, n. 2, p. 233-256, 2018.

PICHETH, F. M. *PeArte: um ambiente colaborativo para a formação do pesquisador que atua no ensino superior por meio da participação em pesquisas do tipo estado da arte*. 2007. 139f. (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

REDMER, Clarissa Diassul da Silva. *Metátese e epêntese na aquisição da fonologia do português brasileiro: Uma análise com base na teoria da otimidade*. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2007.

SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter*, v. 11, n. 1, 2007, p.83-89.

SCHOLL, A. P. O conceito de translanguagem e suas implicações para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020.

VIARO, M. E. A formação do significado agentivo de -eiro. En XVI Congreso Internacional de la ALFAL, Alcalá de Henares. *Actas del XVI Congreso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2011.

WEI, L. Translanguaging as a Practical Theory of Language. *Applied Linguistics*, v. 9, n. 1, 2018, p. 9–30.

A VERY "BRASILERIO" PORTUGUESE: AN INTERDISCIPLINARY PERSPECTIVE TO THE ASSESSMENT OF SPEECH METATHESIS IN ADDITIONAL LANGUAGE PORTUGUESE TEACHING CONTEXTS

ABSTRACT

This paper aims to revisit the literature on metathesis and to propose a translinguistic and pluricentric perspective to its assessment in teaching-learning contexts of Portuguese as an

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê “Ensino de línguas adicionais em contextos bi/multi e plurilíngues: por práticas pedagógicas multiculturais e inclusivas”, *Sinop*, v. 16, n. 46, p. 255-275, out. 2023.

additional language. Methodologically, this work is outlined as a literature review. Based on the analysis of nine scientific productions available in online databases that address metathesis, this paper points out the tendency to interpret metathesis as a natural phenomenon of the linguistic development process, motivated by the phonological structure of the sequences and the linguistic knowledge of the speaker. Finally, it proposes a reflection on the assessment of metathesis in teaching-learning contexts of Portuguese as an additional language.

Keywords: metathesis, Portuguese as an additional language, translinguism, pluricentrism.

Recebido em 13/06/2023.

Aprovado em 24/07/2023.